



ACT 2017: NENHUM DIREITO A MENOS!

(pág. 5)

AS VERDADES DA REVAP

(pág. 6)



**PLANO DE EQUACIONAMENTO
É TENTATIVA DE
INVIABILIZAR O PPSP**

(pág. 2)

**II COUPESP DISCUTE REDUÇÃO
DE EFETIVO, SABOTAGEM NO
REFINO E UNIFICAÇÃO DA
CATEGORIA**

(pág. 3)

**SINDICATO VAI COMEMORAR
ANIVERSÁRIO COM FESTA**

(pág. 4)

**MANIFESTAÇÃO NO RIO DE
JANEIRO VAI MARCAR
ANIVERSÁRIO DA PETROBRÁS**

(pág. 4)

PLANO DE EQUACIONAMENTO É TENTATIVA DE INVIABILIZAR O PPSP

No último dia 12, o Conselho Deliberativo da Fundação Petrobrás de Seguridade Social (Petros) aprovou o Plano de Equacionamento do Déficit (PED) do Plano Petros do Sistema Petrobrás (PPSP), registrado em 2015 com o valor total de R\$ 22,6 bilhões.

A direção da Petrobrás informou que a estimativa de atualização do montante, até a data prevista para o início da implementação do plano, em dezembro de 2017, atingirá cerca de R\$ 27,7 bilhões.

Agora, o Plano de Equacionamento do Déficit será apreciado pelo Conselho de Administração da Petrobrás e encaminhado à Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (SEST). Se esta concordar, o plano deverá ser implementado pela Petros em até 60 dias.

Confira o equacionamento proposto para participantes, assistidos e patrocinador.

Prazo de Equacionamento: 215 meses - 18 anos



Faixas de Contribuição sobre Salários/Benefícios em 215 meses

	Até ½ Teto Previdencial	½ Teto a 1 Teto Previdencial	Mais de 1 Teto Previdencial
Participantes	3,20%	6,63%	24,34%
Assistidos	4,53%	9,39%	34,44%

Já a contribuição dos patrocinadores seria de 17,36% para o mesmo período de 215 meses. Essa proposta pode atingir até 40% do benefício de 64 mil petroleiros aposentados e 13 mil da ativa. Segundo a proposta, o desconto variaria conforme a faixa salarial, tal qual o Imposto de Renda. Quem receber mais, teria desconto de até 19,2%, o que somado a contribuição atual poderia chegar a 40% e inviabilizaria o plano, pois seria impossível pagar essa conta sem comprometer o sustento das próprias famílias.

A proposta também incluiria a BR Distribuidora com aporte de R\$ 900 milhões para o equacionamento. Nada mudaria, neste momento, para os 47 mil funcionários da ativa e três mil aposentados do PP2. O equacionamento é só para o PPSP.

A FNP e os Conselheiros da Petros eleitos pelos participantes, Ronaldo Tedesco e Paulo Brandão, denunciam há anos que a Petros se recusa a cobrar

as dívidas das Patrocinadoras com o plano. Nos últimos 14 anos, o Conselho Fiscal da Petros não recomendou aprovação das contas da Petros e do PPSP, já apontando uma série de problemas técnicos.

A FENASPE (Federação Nacional das Associações de Participantes, Aposentados, Pensionistas e Anistiados do Sistema Petros e Petrobrás), a FNP e seus sindicatos, os conselheiros da Petros estão organizando debates sobre o Equacionamento do Plano Petros do Sistema Petrobras e estudando medidas cabíveis.

É preciso deixar claro para todos que a Petrobrás e as demais patrocinadoras se recusam a assumir as dívidas com os planos, desrespeitando toda a categoria! É preciso exigir que a Petros cobre as patrocinadoras e defenda o direito dos participantes e assistidos! Não vamos pagar essa conta!



II COUPESP DISCUTE REDUÇÃO DE EFETIVO, SABOTAGEM NO REFINO E UNIFICAÇÃO DA CATEGORIA

O II COUPESP (Congresso Unificado dos Petroleiros do Estado de São Paulo), que aconteceu no último dia 16, em Cajamar/SP, reuniu as diretorias e a base do Sindipetro/SJC, LP e Unificado Paulista. O evento reuniu debates e palestras de diversos convidados e tirou propostas de unificação das lutas da categoria a ser levadas a todos os sindicatos e para as duas federações da categoria a âmbito nacional.

A sistemática política de privatização que vem sendo implantada pela Petrobrás e sobre os objetivos políticos da Lava Jato foi o assunto da palestra da Dra. Raquel Souza, advogada da FNP. A política agressiva de redução de efetivo foi o tema abordado pela ex-pesquisadora da Fundacentro, Leda Leal. A sabotagem no refino foi explicada com números e dados trazidos pelo economista e técnico do DIEESE, Cloviomar Cararine.

Tanto a redução de efetivo, quanto a sabotagem ao refino, caracterizada pela diminuição da carga processada e consequente aumento da importação de derivados, tem um único objetivo: transformar a companhia numa simples exportadora de óleo cru, reduzindo assim o seu parque de refino.

Para o dirigente Júlio César Araújo, do Sindipetro/SJC, "as discussões e palestras do congresso foram importantes para preparar a categoria para as lutas do período. "Este ano, já demos um passo importante de fortalecer a luta da categoria, nacionalmente, unificando FNP e FUP. Só com a unidade dos petroleiros vamos conseguir avançar na discussão com a sociedade em busca da soberania nacional. Afinal, essa luta não é só nossa, é da sociedade brasileira", disse.

Do saldo desse encontro saíram nove resoluções aprovadas por unanimidade pelos delegados e

delegadas presentes. Encaminhamentos que vão contribuir com a unificação da luta dos trabalhadores em defesa da Petrobrás, contra os ataques e a atual ameaça de retirada de direitos já conquistados. Confira:

1. **Elaboração de boletim específico sobre as vendas e mudanças de estratégias da empresa e a relação da alta gestão com partes interessadas nas privatizações e aberturas de mercado;**
2. **Seminário sobre redução de efetivo na base dos três sindicatos;**
- 3- **Parecer da Dr. Leda sobre efetivo para as refinarias de SP;**
4. **Lutar pela abertura de CPI (Comissão Especial de Inquérito) e realização de audiência pública nas cidades afetadas pela redução de efetivo;**
5. **Atos em forma de caravana contra a redução de efetivo;**
6. **Efetuar discussão sobre efetivo e consolidar quantitativos com os trabalhadores;**
7. **Reforçar o dia 3 de outubro (aniversário da Petrobrás) como luta pela soberania e contra as privatizações;**
8. **Moção pela Unidade da categoria petroleira;**
9. **Participação dos três sindicatos de SP em ato em Recife (PE) no dia 27 de setembro durante audiência sobre a venda de Carcará.**



Fotos do II COUPESP



SINDICATO VAI COMEMORAR ANIVERSÁRIO COM FESTA

O Sindicato irá completar **35 anos** de muita luta em outubro. Os nossos associados e associadas da ativa, aposentados, pensionistas e dependentes estão convidados para uma festa em comemoração a esta importante data. Cada associado tem direito a dois convites, além dos dependentes até 18 anos descritos no convite.

A festa será no dia **11 de outubro, a partir das 19h, no CEPE** (Clube dos Empregados da Petrobrás). É preciso retirar convite com os dirigentes sindicais na refinaria ou no Sindicato. A distribuição dos convites já começou.

Vale lembrar que o Sindicato está de portas abertas para novas filiações. Basta preencher a ficha de sindicalização que está disponível no site do Sindicato, na aba sindicalização, e entregar a algum dirigente sindical ou no Sindicato.

Mais informações com os dirigentes sindicais Rafael Prado (98872-9016 e 98801-6083) ou Júlio Cesar Araújo (98874-5452). Participem!

11/10/2017
no Clube dos
Empregados
da Petrobrás
A PARTIR DAS 19H

MANIFESTAÇÕES NO RIO DE JANEIRO VÃO MARCAR ANIVERSÁRIO DA PETROBRÁS

A Petrobrás completa 64 anos no próximo dia 3 de outubro, terça-feira. As duas federações da categoria, representantes dos sindicatos e trabalhadores de outras estatais e setores organizados realizarão uma grande mobilização no Rio de Janeiro contra o desmonte da Petrobrás e as privatizações aceleradas e entreguistas do governo Temer (PMDB). O ato também vai combater a tentativa da empresa de retirar direitos históricos nas negociações do ACT

(Acordo Coletivo de Trabalho) 2017.

A diretoria do Sindipetro/SJC irá participar das atividades no Rio. Todos os companheiros e companheiras da base podem ir conosco reforçar o ato em prol da Petrobrás e do nosso ACT. Para isso, entre em contato com os dirigentes sindicais Rafael Prado (98872-9016 e 98801-6083) ou Júlio Cesar Araújo (98874-5452). Participem!

ACT 2017: NENHUM DIREITO A MENOS!

As negociações da Campanha Salarial estão duras e exigem muita mobilização dos trabalhadores. Já tivemos três reuniões com a Petrobrás para discutir o ACT (Acordo Coletivo de Trabalho) 2017 e, em todas elas, ficou bastante clara a intenção da empresa de impor a retirada de direitos. A atual gestão da empresa agora se preocupa apenas com os interesses do capital financeiro. A segurança energética do país e os interesses da sociedade brasileira já não fazem parte das preocupações da direção da companhia.

A principal alavanca da gestão é a intensificação da exploração de sua mão de obra. Prova disso é a proposta rebaixada que apresentou, com índice abaixo da inflação e sem aumento real. E vai além: propõe mudanças significativas no adicional de férias e no adicional de horas extras, extinção de alguns adicionais convencionais e remetem outros

tantos adicionais à legislação imposta pela reforma trabalhista. Analisando detalhadamente, a proposta da empresa inclui a extinção de 1/3 das cláusulas e mais de 35 parágrafos, além de propor a alteração de outras dezenas de cláusulas e parágrafos que garantem os direitos conquistados pela categoria. "A Campanha Salarial está só começando, mas já ficou claro que teremos negociações muito difíceis pela frente. Nosso desafio será sair dessa campanha com um ACT digno, sem impactos da reforma trabalhista e sem retirada de direitos. Mas, para conseguirmos isso, é preciso que a categoria esteja unida e disposta a enfrentar os ataques e defender os direitos", disse o vice-presidente do Sindicato, Rafael Prado.

A direção da FNP já indicou rejeição da proposta. As assembleias na base começam no fim deste mês. Confira os principais ataques na proposta da empresa:

Benefício Farmácia

A extinção do Benefício Farmácia é um dos ataques, ponto que deveria ficar irretocável, já que a categoria tem perdas salariais acumuladas.

Programa Jovem Universitário

Outro direito que a empresa agora quer retirar é o Programa Jovem Universitário, que ajudou tantos petroleiros a custear os estudos dos filhos. Agora, a empresa propõe extinguir esse benefício a partir de 01/01/2018.

Gratificação de Férias

A proposta da empresa é alterar a gratificação de férias 100%, que a partir de agora passaria a ser paga 1/3 proporcional e os outros 2/3 seriam pagos como abono. Essa é uma pegadinha da empresa para que o trabalhador pense que não vai perder nada com a mudança. Mas vai perder sim, e muito. Afinal, abono não tem reflexos em férias, 13º e FGTS, o que aumentaria a remuneração e os benefícios indiretos do trabalhador e acarretaria uma economia para a empresa.

Horas Extras

A partir de 01/12/2017, as horas extraordinárias serão remuneradas com acréscimo de 50%, não mais com acréscimo de 100%, como é atualmente.

Segurança no trabalho

Na sua proposta de ACT a Petrobrás extingue até cláusulas que dizem respeito à saúde dos petroleiros, deixando claro que a segurança no ambiente de trabalho não é sua prioridade. Uma delas é a cláusula 122, que regulamenta a investigação de acidentes de trabalho e determina que a empresa garanta a investigação de qualquer acidente de trabalho pela CIPA, conforme estabelecido na NR-5.

Outro ponto polêmico que a empresa propõe **retirar** do ACT é o parágrafo 10 da cláusula 123 que diz que "A Companhia assegurará que os novos projetos sejam precedidos de estudos de engenharia de segurança e saúde ocupacional."

Além disso, quer **excluir** também a cláusula 134ª que determina que "A Companhia realizará melhorias contínuas no Programa Corporativo de Ergonomia, com ênfase na Ergonomia de Concepção e Correção, a fim de preservar a saúde dos empregados."

AS VERDADES DA REVAP

Uma tática que vem sendo usada pela Gerência Geral da REVAP é colocar gerentes e supervisores para dizer que “o sindicato mentiu”. Foi assim na questão da alteração do contrato de alimentação, que foi implantado na surdina, e também no caso da demissão do companheiro, José Carlos, da EQSERV.

Um primeiro ponto é a questão do desrespeito com a entidade, que é fruto do suor da força de trabalho da REVAP. Nossa diretoria preza pela busca da verdade nas nossas publicações. Tanto é que logo após a demissão do José Carlos, procuramos conversar com todos os setores envolvidos no caso. Os gerentes da REVAP já afirmaram, em diferentes ocasiões, que “não pediram a demissão do José Carlos”, apenas informaram a EQSERV que “o trabalhador não servia mais pra REVAP”. Acho que a força de trabalho sabe bem quem realmente está dizendo a verdade em ambos os casos.

Outro ponto, é a mensagem que deixamos (sobretudo para os mais jovens) aos que estão se dispondo a realizar essa tarefa no mínimo complicada: não vale a pena. Cumprir o papel de “capitão do mato” e operar uma tentativa de desmoralizar a instituição que é instrumento de luta da categoria é um tiro no pé. Pensem bem antes de aceitar qualquer missão em troca da manutenção de um “cargo de confiança”. Amanhã, o demitido ou injustiçado poderá ser você. Acreditem, isso acontece frequentemente.

Sugerimos para a Gerência da REVAP gastar energia com outras tarefas. Que tal se empenhar para resolver “as verdades da refinaria”?

- Realizar a manutenção das muitas válvulas da TE, que deveriam funcionar remotamente pelo painel e que estão tendo de ser operadas pelo TO na área;
- Trabalhar para evitar outros incidentes com bombas como aqueles em que duas unidades de produção diferentes fizeram voar peças grandes (por falta de manutenção adequada) pela área. Por sorte, não feriram ninguém;
- Abrir os banheiros das casas de controle das áreas da TE que estão fechados e até servindo como depósito de baterias;
- Detectores de H₂S, SO₂ e HC que não estão funcionando e estão inibidos nos painéis (tem uma ARO no COQUE que merece bastante atenção) colocando em risco toda a força de trabalho;
- Turbo geradores da refinaria que não conseguem parar “em pé”;
- Realizar a manutenção das bombas reserva que estão fora de operação e que sofrem intervenção apenas em

caráter de emergência quando a bomba principal apresenta algum problema;

- Botar pra funcionar o elevador do COQUE e também o da HRC que voltou a ficar fora de operação após a parada de manutenção;
 - Rever o contrato do restaurante que diminuiu a qualidade da alimentação dos trabalhadores e está sendo alvo de muitas reclamações;
 - Garantir alimentação para os motoristas que passam horas dentro da refinaria aguardando o procedimento de descarregamento de carga para evitar o que ocorreu recentemente quando um motorista passou horas esperando sem se alimentar e sem poder ir ao banheiro;
 - Cobrar o fornecimento de EPI’s das contratadas que vivem colocando seus trabalhadores em situação difícil com a demora na reposição nos almoxarifados e, por diversas vezes, fornecem luvas higienizadas da Petrobrás;
 - Obrigar os bancos que possuem PAB dentro da refinaria a garantir o transporte dos funcionários de limpeza, que precisam ficar implorando carona na porta da refinaria;
 - Redimensionar o efetivo da RFRANCO que está submetendo sua força de trabalho a uma jornada desumana durante a rotina de limpeza na refinaria;
 - Providenciar um banheiro que cumpra a NR-18 e não um container improvisado para os terceirizados da área da REVAP;
 - Evitar que lideranças da refinaria que não tenham participado de um eventual treinamento assinem posteriormente a lista de presença e com isso se abstenham de efetivamente realizá-lo;
 - Arrumar o asfalto da P4 (por onde entram os terceirizados) e o asfalto das ruas da TE, que estão esburacados;
 - Realizar manutenção do sistema de iluminação das ruas da refinaria que, não é raro, estão no breu;
 - Sistema de monitoramento ambiental do solo sendo operado há tempos com dois geradores a diesel (alugados) que estão localizados ao lado de uma subestação elétrica onde poderia ser feita uma simples ligação elétrica;
 - Rever o sistema de consequências que tem espalhado terror pela refinaria e tem punido de maneira desmedida os trabalhadores próprios e terceirizados da REVAP;
- Ajudem-nos a construir o mural das “verdades da REVAP”. Envie para a direção do Sindicato todos os problemas que estão acontecendo na sua área. Na próxima edição do TOCHA, as verdades da REVAP voltarão!